DE RITA LOBATO A AMÉLIA PEROUSE
(Revisão Histórica)

Joaryvar Macêdo

O Ceará e, particularmente, o Crato sempre se ufanaram de a segunda médica brasileira haver sido Amélia Perouse, natural da ilustre cidade.

O conspícuo Alberto Silva, historiador, membro da Universidade, da Academia de Letras, dos Institutos Histórico e Genealógico da Bahia, publicou **A Primeira Médica do Brasil** (Irmãos Pongetti Editores – Rio de Janeiro – 1954), através de cuja leitura, de logo se evidenca o equívoco que tem varado os tempos.

A paciente e cuidadosa pesquisa, de 243 páginas, excluído o índice, com 314 notas de rodapé, traz uma justificação: "Este livro possui também o seu motivo: o de representar, antes de tudo, uma empresa de honesta reabilitação histórica. Não era possível permanecer a injustiça da concessão de uma prioridade de quem não possuía o necessário direito. E as pesquisas realizadas, à base de uma farta documentação, revelaram o seguinte: a primeira médica formada numa faculdade brasileira, chamou-se Rita Lobato Velho Lopes e recebeu o seu diploma na Faculdade de Medicina da Bahia, a 10 de dezembro de 1887".

Arrimado em fontes primárias e secundárias, da mais alta valia: manuscritos, cartas, jornais, teses, livros etc., o autor deixa provado, de sobejo e apoditicamente, sobre outras verdades, quanto segue:

– Maria Augusta Generoso Estrela, nascida no então Distrito Federal, em 1861, em face da carência de "permissão legal para a mulher frequentar as academias nacionais", viajou, em 1875, para os Estados Unidos, a fim de se formar em Medicina, recebendo o diploma doutoral no New York Medical College and Hospital for Women, em

1881, sendo, destarte, a primeira brasileira, na ordem do tempo, a colar grau em Medicina, posto que numa faculdade do Exterior.

– Superada "nossa canhestra legislação de ensino", três moças gaúchas, Rita Lobato Velho Lopes, Ermelinda Lopes de Vasconcelos e Antonieta César Dias, em 1884 matricularam-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

– Rita Lobato Velho Lopes transferiu-se, em 1885, para a Faculdade de Medicina da Bahia, onde galgou dois anos, diplomando-se em 1887, sendo, por conseguinte, a primeira mulher brasileira a se formar em Medicina numa academia nacional.

– Ermelinda Lopes de Vasconcelos e Antonieta César Dias permaneceram no Rio, galgando um ano a primeira e recebendo o diploma em 1888, ao passo que a segunda colaria grau em 1889.

Ingressando, em 1885, na Faculdade de Medicina da Bahia, em ordem a cursar a primeira série médica, Amélia Benebien Pedroso, que após o consórcio com o Dr. Perouse Pontes, chamou-se Amélia Benebien Perouse, nascida a 6 de janeiro de 1860, graduou-se em 28 de março de 1890, defendendo a tese **Disposições Anômalas do Coração Umbilical.**

Como é evidente, entre Rita Lobato e Amélia Perouse, a filha de Joaquim Pedroso Bembém, o célebre Coronel Bembém, da crônica cratense, duas jovens tomaram grau em Medicina: Ermelinda Lopes de Vasconcelos e Antonieta César Dias.

Logo, a menos que tenha havido outras de permeio, Amélia Perouse foi a quinta médica vinda à luz no Brasil, e a quarta formada numa faculdade do País.

De qualquer forma, se não cabe ao Ceará a honra de ter sido berço da segunda médica brasileira, detém o Crato a glória de ser a terra natal da primeira médica cearense, caso não se façam novas revelações.